



**Universidade Federal do Amapá
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação
Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia
Disciplina: Sociologia Cultural
Educador: João Nascimento Borges Filho**

20 anos de Sentinela Nortente

Renivaldo Costa, jornalista

Em 1989, há 20 anos, o mundo passava por grandes mudanças. Na Europa caía o Muro de Berlim, que durante décadas dividiu as duas Alemanhas. No Brasil, Sarney preparava-se para sair do governo e venciam as eleições presidenciais um político alagoano chamado Fernando Collor. Na Amazônia, surgia uma música diferente. No Pará, Nilson Chaves, Vital Lima e outros músicos difundiam suas letras e rimas, compostas sob o olhar atento do homem que quer a metrópole, mas não ignora o ribeirinho.

No meio dessas mudanças, evidencia-se a poesia de dois jovens músicos. Poesia porque faziam muito mais do que letras e rimas. Grande, aliás, é a resistência em aceitar a letra de música como poesia. Alguns críticos já traçaram listas de fatores que manifestam a diferença entre essas duas artes. E, embora, Manuel Bandeira já tenha dito “que por maiores que sejam as afinidades entre duas artes, sempre as separa uma espécie de abismo”, recorreremos à tradição e à história da poesia, que é marcada e acompanhada pela música.

O mesmo Manuel Bandeira também disse “que a poesia está em tudo - tanto nos amores como nos chinelos, tanto nas coisas lógicas como nas disparatadas”. E o poeta Osmar Júnior se embebeu dessa ideia e encontrou a poesia em fatos corriqueiros, em coisas banais, em encontros e desencontros, e procurou levar para a música regional as inquietações do cotidiano dos jovens, os dramas de uma época pós-ditadura, as alegrias, dores e conflitos, conciliando o pessoal com os acontecimentos da época.



Como intérprete de seus manifestos, Osmar Júnior elegeu Amadeu Cavalcante, músico que já se destacava na noite amapaense. Surgia então, o “Sentinela Nortente”, o compacto que representou o grande suspiro da música regional. Sob a influência dos ritmos caribenhos, da salsa, do merengue, e também do brega e da toada, Osmar Júnior compôs clássicos do cancioneiro regional, como “Coração tropical”, “Tajá” e a própria música tema do disco.

“Sentinela Nortente” foi o primeiro registro fonográfico do Movimento Costa Norte, que se desenhava naquele momento. Foi tão importante que motivou outros artistas, como Zé Miguel e Val Milhomem, a também lançarem seus LPs.

O disco é, em termos históricos, sociológicos, estéticos, filosóficos, um repositório do universo sociocultural que Osmar Junior tão brilhantemente captou e Amadeu Cavalcante soube interpretar com maestria.

Nos 20 anos de lançamento do disco Sentinela Nortente, o show de Osmar Junior e Amadeu Cavalcante, que vai acontecer nos dias 28 e 29 de dezembro, relembra as lutas e as vitórias para a consecução de um sonho, que transformou a história da música popular amapaense.



Foto: Daniel de Andrade



Prof. Borges

